

~~DÍVIDA~~

Extra

Maílson vai falar com o FMI

O ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, viaja segunda-feira aos Estados Unidos, onde terá uma semana repartida entre contatos com autoridades de Washington e a reunião anual do comitê interino do Fundo Monetário Internacional (FMI). Das negociações com o FMI também participará uma missão técnica brasileira.

Maílson quer convencer a equipe do FMI a aceitar, para a formalização do acordo **stand-by**, um déficit público de 4% do PIB (cerca de Cz\$ 2,8 trilhões), o que lhe exigirá obter uma redução de mais 0,9%, já considerado o impacto financeiro das recentes medidas.

Essa redução corresponde a Cz\$ 630 bilhões — considerando-se um PIB de Cz\$ 70 trilhões — e deverá ser obtida como resultado da reformulação dos orçamentos da União e da empresas estatais, afetando sobretudo os gastos de custeio. Esse trabalho, especialmente o relacionado com o orçamento geral da União, começou a ser feito pela SOF — Secretaria de Orçamento e Finanças — a partir do momento em que ficou resolvida a questão da URP, decidindo-se por uma economia de Cz\$ 700 bilhões na folha de pagamento do pessoal da administração direta.

Em relação às estatais, há dúvidas sobre a possibilidade de uma redução substancial nas dotações para o custeio, tendo

em vista a virtual impossibilidade de controlar os gastos dessas verbas. Embora as autoridades garantam que não há decisão nesse sentido, é possível que haja necessidade de um novo corte nos investimentos das empresas do governo, especialmente das grandes **holdings**, como a Petrobrás, a Eletrobrás e a Siderbrás.

A agenda de Maílson prevê para terça-feira, em Washington, encontros com o secretário do Tesouro dos EUA, James Baker, com o presidente do comitê interino do FMI, O. Runding, e com o diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus. Na quarta, o ministro brasileiro presidirá uma reunião do "grupo dos 24", formado pelos ministros da Economia dos maiores devedores do Terceiro Mundo. À noite, o jantar será com o "grupo dos 9" — os maiores credores.

Na quinta-feira, Maílson fará três discursos sobre a economia brasileira na reunião do comitê interino do FMI, e no final do dia se encontrará com o ministro do Canadá, Michel Wilson. Na sexta, a reunião será no comitê de desenvolvimento do FMI, e Maílson será também recebido pelo presidente do Banco Central dos EUA, Alan Greenspun.

No sábado, Maílson falará no Conselho das Américas para empresários e banqueiros dos EUA, voltando ao Brasil no domingo.